

Aumenta o tempo que jovens passam na escola

Paula Laboissière

A situação educacional de brasileiros com idade entre 15 e 29 anos é um misto de avanços, problemas e desafios, de acordo com estudo divulgado nesta quinta-feira pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O documento tem como base dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2008, que indica um total de 49,7 milhões de jovens no País – 26,2% da população.

O Ipea destaca como principal avanço o fato de os jovens, atualmente, conseguirem passar mais tempo em sala de aula e terem maior escolaridade do que os adultos. Em 1998, a média de anos de estudo entre pessoas de 15 a 24 anos era 6,8. No ano passado, a média foi de 8,7 anos de estudo entre jovens de 18 a 24 anos. No grupo de 25 a 29 anos, a média chegou a 9,2 – 3,2 anos de estudo a mais do que entre a população acima dos 40 anos.

Outra boa notícia destacada pelo estudo é que a proporção das jovens que só estudam cresceu (68%), em detrimento do número das adolescentes que não estudam e nem trabalham (10,5%). Em relação aos adolescentes do sexo masculino, a parcela que só estuda também apresentou uma elevação (56%) em detrimento da parcela dos jovens que só trabalham (9%). Isso indica mais tempo de dedicação à educação.

O estudo alerta, no entanto, que o processo de escolarização da maioria dos jovens brasileiros ainda é marcado por oportunidades limitadas e que, no País, prevalecem expressivas desigualdades educacionais entre ricos e pobres, brancos e não brancos, e moradores de áreas urbanas e rurais, e entre as diferentes regiões.

Interrupções

“Os indicadores demonstram que no País prevalecem expressivas desigualdades educacionais entre ricos e pobres, brancos e não brancos, áreas urbanas e rurais e diferentes regiões. Além disso, predominam trajetórias escolares interrompidas pela desistência e pelo abandono que, algumas vezes, são seguidas por retomadas. As saídas e os retornos caracterizam um percurso educacional bastante irregular”, diz o estudo.

A pesquisa também destaca que apenas a metade dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos frequenta o ensino médio na idade adequada e que 44% ainda não concluíram nem mesmo o ensino fundamental. Nas regiões Nordeste e Norte, as taxas de frequência (36,4% e 39,6%, respectivamente) são bem mais baixas do que no Sudeste e Sul (61,8% e 56,5%, respectivamente).

O acesso ao ensino superior é ainda mais restrito, com frequência de apenas 13,6% dos jovens de 18 a 24 anos. Uma boa parcela dos que têm mais de 18 anos – cerca de 30% – conseguiu completar o ensino médio, mas sem buscar a continuidade de estudos no ensino superior.

O Ipea ressalta também que a proporção de jovens fora da escola cresce de acordo com a faixa etária: 15,9%, entre os jovens de 15 a 17 anos; 64,4%, de 18 a 24 anos; e 87,7%, de 25 a 29 anos.

Para a técnica responsável pela área de juventude no estudo, Joana Mostafa, o ensino médio e o superior são os principais desafios. Ela chamou a atenção ainda para a questão da transição do trabalho para a escola, sobretudo para as jovens.

“As meninas de 15 a 17 e, sobretudo, de 18 a 29 anos acabam perdendo lugar social. Elas saem da escola e não entram no mercado, não estudam nem trabalham.”

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 4, 5 e 6 dez. 2009, Seudinho, p. B-16.